

A decorative border at the top of the page featuring various white line-art icons on an orange background. The icons include school supplies like a backpack, pencil, ruler, and globe, as well as science-related items like a flask, lightbulb, and magnifying glass. There are also numbers (1, 2, 3, 4) and letters (a, c) scattered throughout.

PROJETO TERRITÓRIO

E.M. PROF^a. MOACYR DE ALMEIDA

**BAIRRO JARDIM BELA VISTA
PINDAMONHANGABA/SP
2018**



PREFEITURA DA CIDADE DE PINDAMONHANGABA

Israel Domingues

Prefeito Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Júlio César Augusto do Valle

Secretário Municipal de Educação e Cultura

DIRETORIAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Alcemir José Ribeiro Palma

Diretor do Departamento de Cultura

Luciana de Oliveira Ferreira

Diretora do Departamento Pedagógico

Rosemeire de Oliveira Nascimento

Diretora de Administração da Educação e Cultura

GESTORAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Silvia Gonçalves de Albuquerque

Letícia Aparecida de Souza Pedroso Bento

Luciana Simonetti Garcia dos Santos

Elaine Grazieli Garcia de Andrade

Roselaine Moreira de Almeida

Marta do Nascimento Bicho Freitas

Miriam Alves da Silva

Maria Aparecida Pedroso Rocha Pena

Elaine de Abreu Prolungatti

Ione de Almeida Barbosa

Rosalina de Fátima dos Santos Picolo

Irene Ribeiro de Aguiar Mello

EQUIPE DA ESCOLA

Valéria Alves dos Santos

Ana Beatriz Silva Salgado

Ana Maria Neves Bergamini

Joana Regina de Oliveira Teberga

Márcia dos Santos Leiróz Coutinho

Sandra Maria Escóssia

Thaís Janice Joana Ferreira

Geraldo dos Santos Reis

Inês Aparecida de Paula

Matilde Aparecida Pires

Neuza Aparecida de Andrade Ramos

EQUIPE DO PROJETO AULA EXTRA

Marina Azeredo de Oliveira Ramos Mello

Jurandir Bittencourt Lemes

Thiago Ribeiro Coutinho

Robson Karlos de Oliveira e Silva

Wilnen Wellington do Carmo

A TODOS OS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS QUE COM TANTO AMOR E CARINHO CONTRIBUÍRAM NA ELABORAÇÃO DESTA REVISTA*

**Todos os textos e todas as fotografias foram elaborados pela equipe escolar, sendo, portanto, de sua integral responsabilidade.*

HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL

PROF^a. MOACYR ALMEIDA

O Professor Moacyr de Almeida nasceu aos 11 de Dezembro de 1920 em Pindamonhangaba. Filho de José Francisco de Almeida e Anna Felix de Almeida. Casou-se com D. Conceição Natrielli de Almeida e teve três filhos: José Carlos, Arquimedes e Ana Lucia.

Passou sua infância na cidade de São Paulo onde cursou o primário e o ginásio. Assentou praça no 2º batalhão de Engenharia em Pindamonhangaba. Cursou a escola superior de educação física do exercito, formando-se professor de educação física; cursou a escola das armas do exercito do Rio de Janeiro.

Em dezembro de 1942 foi designado a fazer parte, como instrutor, do curso de formação de graduados e especialistas aos que iriam integrar o 1º escalão da Força Expedicionária Brasileira.

Como professor de educação física lecionou em Pindamonhangaba na escola normal e ginásio estadual que em 1961 passou a denominar-se Instituto de Educação João Gomes de Araújo. Lecionou ainda as disciplinas de história, biologia educacional e educação moral e cívica.

Em 1962 assume a direção do Instituto de Educação João Gomes de Araújo. Era exigente, como relatam seus saudosos alunos, mas preservava o carinho pelos alunos e pela escola.

Colaborando sempre com a educação fora das salas de aula, foi presidente do mobral e responsável pela alfabetização de centenas de adultos de Pindamonhangaba.

Em janeiro de 1987 assumiu o posto de chefe de gabinete do prefeito Vito Ardito Lerário por três gestões.

Aposentado pelo magistério de São





Esposa Conceição Natrielli de Almeida e Moacyr de Almeida



FILHOS- Ana Lúcia Natrielli de Almeida e Arquimedes Natrielli de Almeida



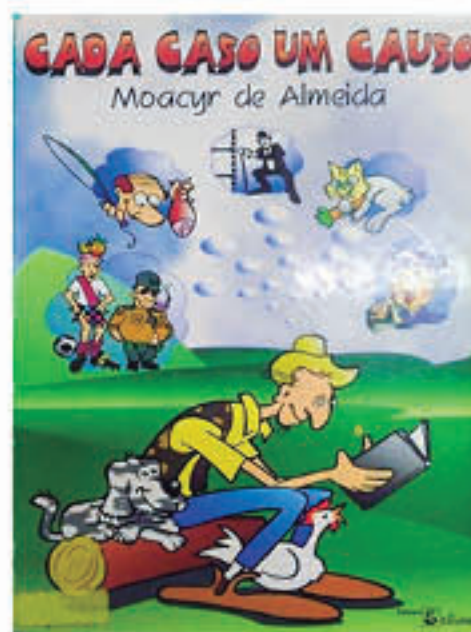
Participação do professor Moacyr em formatura

Paulo tinha a pescaria como esporte favorito e era torcedor do Corinthians.

Era bom proseador e contado de história porque era bom leitor. Apaixonado pela leitura, sentia quando não tinha com quem comentar determinada obra ou autor. Foi de seu acervo obras de pensadores como Jean Jaques Rousseau. Dizia que os clássicos são leitura obrigatória a quem se mete a escrever.

O professor Moacyr resolveu contribuir com a memória de sua Pindamonhangaba. Costumava citar um provérbio italiano que dizia três coisas que um homem não esquece jamais: o primeiro amor, a mãe e a terra onde nasceu. E foi por amor a terra onde nasceu que ele escreveu o livro “Cada caso um causo”, lançado em 1999.

"Em Cada Caso um Causo, Moacyr de Almeida resgatou acontecimentos pitorescos e históricos, envolvendo situações reais ocorridas com personagens da nossa "Princesa do Norte". Em seus causos predominam Passagens cômicas e bem humoradas."



Em 2002 recebeu a medalha do Pacificador, que é uma honraria cedida a militares e civis que tenham prestados assinalados serviços ao país.

Por toda sua luta em prol da educação e por todos os seus ensinamentos transmitidos ao longo dos anos, seu nome foi apresentado como Patrono de Escola REMEFI Professor Moacyr de Almeida no Jardim Bela Vista, nomeação que muito o orgulhou.

Com a morte do professor Moacyr de Almeida, morreu uma fatia da memória de nossa cidade. Ele foi, sem dúvida, uma das “memórias vivas” de Pindamonhangaba.



HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No dia 07 de agosto de 2003, foi inaugurada a Escola REMEFI Prof. Moacyr de Almeida, no loteamento Bela Vista, bairro Campo Alegre, com a presença de grande público, o patrono e seus familiares e autoridades políticas. Após o corte da fita e descerramento da placa denominada, todos os presentes foram convidados a conhecer as dependências da escola que, na época, teria a capacidade de atender 240 crianças – Pré-Escola e Ensino Fundamental e ainda ofereceria o curso supletivo para à noite.

A Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida funciona em prédio próprio com 1.149,39 m², pertence à Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba. É uma escola muito procurada pela comunidade local e vizinha, alunos advindos da zona rural (Borba, Pinhão do Borba e Pinhão do Una) por sua localidade, espaço físico e bom trabalho que vem sendo realizado.

A clientela da escola é bastante diversificada, o nível sócio – econômico é baixo/médio, a renda familiar média é de 2 a 4 salários mínimos, sendo 8% das famílias são beneficiadas com o Programa Bolsa Família.

Na estrutura da escola compreende dois blocos. O primeiro bloco é composto por 01 cozinha com despensa, 02 banheiros para os alunos, 01 sala de professor, 01 sala de Gestor de Unidade, 01 almoxarifado, 01 sala de leitura, 01 almoxarifado, 02 banheiros de funcionários. O segundo bloco apresenta 05 salas de aula. A escola conta ainda com pátio coberto e quadra esportiva com vestiário.

A equipe escolar é composta por uma Professora Corresponsável, dez professores, quatro assistentes de serviços gerais, profissionais que trabalham na limpeza e na cozinha e um Agente de Organização Escolar.

OBJETIVOS DA ESCOLA

O mundo globalizado tem apresentado aspectos positivos e negativos, sendo que o último parece estar se sobressaindo cada vez mais. Vemos constantemente a violência adentrar em nossas vidas sob forma de guerras, doenças físicas e sociais, políticos descomprometidos e desonestos. O individualismo é a realidade atual, uma vez que a maioria das pessoas não tem tempo de olhar para o outro, pois a correria do dia-a-dia e a busca pela sobrevivência nos torna cada vez mais egoísta.

Mesmo nos deparando com a transformação constante da sociedade, que busca a todo tempo o conforto, a geração de riqueza e respostas para diversos problemas através das novas tecnologias, falta-nos ainda condições básicas para uma vida digna, os menos favorecidos não podem contar com o apoio dos governantes, pois estes não articulam políticas eficazes para uma distribuição de renda igualitária. Enquanto isso, uma minoria alienada explora descontroladamente todos os recursos planetários sem se dar conta de que não haverá vida saudável sem o equilíbrio necessário a todos os aspectos da vida humana.

No entanto, mesmo dentro deste contexto caótico e desigual, é possível detectar atitudes humanitárias, que muitas vezes partem de pessoas e ONGs, que buscam ajudar o próximo, demonstrando solidariedade, amizade, alteridade preocupação com o bem-estar do planeta, contribuindo então para a preservação da vida.

É possível entender estas atitudes como caminhos que se abrem para a construção de uma sociedade mais justa e participativa, na qual o cidadão exerce o seu papel de co-responsável por um mundo melhor, não se portando como um mero expectador, esperando que os problemas se resolvam por um passe de mágica e sim se envolvendo, agindo e lutando para que os direitos humanos sejam respeitados.

E é neste cenário que o papel da escola se torna cada vez mais imprescindível, há uma necessidade urgente de se resgatar os princípios éticos e morais que alicerçam a convivência humana. As atitudes de respeito, solidariedade e cidadania que inicialmente eram construídos pelas famílias e complementadas por outras instituições se tornaram, na maioria das vezes, ações exclusivas da escola. Atualmente as instituições de ensino lutam praticamente sozinhas para devolver à sociedade os valores que foram se perdendo ao longo do tempo. Como diz Redin (1999,p.07) valores que foram se perdendo ao longo do tempo. Como diz Redin (1999,p.07).

“Uma grande escola exigirá docentes competentes, abertos para o mundo e para o saber, sempre de novo redefinidos. Docentes e estudantes conscientemente comprometidos. Uma grande escola exigirá espaços físicos, culturais, sociais e artísticos, equipados que abriguem toda a sabedoria acumulada da humanidade

e toda a esperança de futuro — que não seja continuidade do presente, porque este está em ritmo de barbárie — mas seja sua ultrapassagem. Uma grande escola exigirá tempo. Tempo de encontro, de encanto, de canto, de poesia, de arte, de cultura, de lazer, de discussão, de gratuidade, de ética e de estética, de bem-estar e de bem-querer e de beleza. Porque escola grande se faz com grandes cabeças (é certo!), mas também com grandes corações, com muitos braços, que se estendem em abraços que animam caminhadas para grandes horizontes.”

Percebendo a necessidade de resgatar princípios norteadores na formação humana e ao mesmo tempo preparar as pessoas para viverem de forma digna, produtiva e consciente, esta escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, almeja contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária, responsável, estruturada e equilibrada.

Para isso, temos como filosofia a formação integral da criança, a busca constante pela constituição de pessoas éticas, críticas, pensantes e comprometidas, que aprendam a ser e a conviver respeitando opiniões adversas às suas, percebendo nas diferenças as várias possibilidades de crescimento e aprimoramento humano. Segundo Libâneo (2001,p.137)

“A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. A principal função social e pedagógica das escolas é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética”.

Para atender as exigências de um mundo em constantes mudanças, queremos construir uma sociedade mais justa e solidária, onde os valores, as regras de convivência e as diferenças sejam respeitados e acima de tudo pratiquem o bem.

Queremos colaborar na formação do homem, com capacidade de discernir e escolher o que é bom para si e para a sociedade em que vive; com caráter e responsabilidade social, política, com capacidade de compreender e exercer corretamente seu papel de cidadania, além de contribuir para a formação intelectual, cultural e desenvolver diferentes habilidades, e atitudes de valorização e preservação do meio ambiente.

Desejamos uma escola acolhedora, participativa, que promova a integração de pais, alunos, comunidade estabelecendo parcerias em busca dessa tão sonhada qualidade; que a escola possa oferecer oportunidades para o aluno desenvolver em suas potencialidades e que também possa atendê-los em suas reais dificuldades. Para isso, seguimos a abordagem construtivista, onde as ações estarão sempre pautadas na mediação dos educadores, que com intervenções eficazes contribuirão para aprendizagens significativas.

Partindo de um modelo de Gestão Democrática, a escola busca permanentemente envolver em suas ações e tomadas de decisões representantes de todos os segmentos da

comunidade escolar, procurando garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola e uma educação de qualidade. Conforme Libâneo (200, p.102).

“A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais”.

A Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida” deseja que o processo de Planejamento seja participativo, com revisões sistemáticas dos Planos de Curso e de Aula, com adequações de objetivos, conteúdos, avaliação com o propósito de estimular a aprendizagem, organizar o trabalho e corrigir rotas se for necessário.

A escola precisa estar atenta as necessidades reais da comunidade e da sociedade, sempre levando em conta as questões que interferem diariamente na vida dos educandos. Os conteúdos serão trabalhados de diversas formas para atingir as necessidades individuais e garantir a aprendizagem, em que o senso crítico seja valorizado, respeitando diferentes opiniões e interesses dos alunos, considerando a legislação federal acerca do ensino de nove anos, Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

No trabalho pedagógico com crianças pequenas, os objetivos para a Educação Infantil de qualidade, deve perpassar todas as ações realizadas entre o educar, o cuidar e o brincar, contemplando a construção da sociabilidade, da identidade, da autonomia e dos vínculos afetivos para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

No Ensino Fundamental os objetivos constituem o ponto de partida para se refletir sobre qual é a formação que os alunos pretendem obter e a escola deseja proporcionar, sendo pontos de referência e orientação a atuação educativa em todas as áreas, ao longo da escolaridade obrigatória. Devem, portanto, orientar a seleção de conteúdos a serem aprendidos como meio para o desenvolvimento das capacidades e indicar os encaminhamentos didáticos apropriados para que os conteúdos estudados façam sentido para os alunos. Finalmente, devem constituir-se uma referência indireta da avaliação da atuação pedagógica da escola.

A Metodologia para as práticas educativas da Escola Prof. Moacyr de Almeida, deverá voltar-se para a Resolução de Problemas (metodologia construtivista – Resolução de Problemas), caracterizada pela inserção do aluno no mundo da pesquisa, da experimentação, da curiosidade natural, motivação, pelos quais os educandos busquem soluções para os problemas apresentados construindo assim seu conhecimento e contribuindo para uma aprendizagem eficaz.

As teorias filosóficas construtivistas e interacionistas não embasam apenas a alfabetização, mas todas as aprendizagens lógicas através da construção de estruturas mentais

capazes de receber novos conhecimentos – seja na escola ou fora dela na interação com o meio. Então, contamos com as Metas de Aprendizagens propostas pela Rede Municipal que também possibilitam a aquisição progressiva de habilidades e competências, como:

1. Ler e entender diferentes tipos de texto, compreendendo a leitura em seus diferentes objetivos;

2. Escrever textos adequados à situação comunicativa, com coesão, coerência e correção gramatical;

3. Expressar-se adequadamente pelo uso de diferentes linguagens nas diversas situações de interação;

4. Calcular, com habilidade, usando estratégias pessoais e convencionais

5. Resolver situações-problema do cotidiano, com lógica, criatividade, intuição e análise, elaborando procedimentos de solução, comparando resultados e validando estratégias;

6. Interagir com os outros, de forma cooperativa e responsável, valorizando as diferenças e a interdependência das pessoas na realização de atividades e projetos comuns;

7. Construir conhecimento através da pesquisa e análise do patrimônio cultural, científico, histórico, tecnológico e artístico acumulado pela humanidade e novos experimentos;

8. Conhecer e utilizar instrumentos de preservação de sua saúde mental e física, do meio próximo e do planeta.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais serão trabalhados ao longo de todo o currículo escolar, possibilitando a realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias do seu cotidiano. Os objetivos relacionados a esta área são: comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posteridade e simultaneidade; reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade; reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência; caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas; identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada; iniciar reflexões sobre a amplitude do tempo, estabelecendo relações entre o presente e o passado; conhecer alguns documentos históricos, fontes de informações discernindo algumas de suas funções, reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente e no passado; identificar as descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais, o reconhecimento e valorização da identidade,

história e cultura desse povo, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas; identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos; utilizar diferentes fontes de informação para leituras críticas; valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades.

Em Educação Ambiental, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a temática será abordada através de projetos, atividades interdisciplinares, transversais, contínuas e permanentes em todas as áreas de conhecimento, incentivando a participação individual e coletiva, permanente e responsável de todos, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, como exercício da cidadania e construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.

No que diz respeito aos alunos com necessidades educacionais especiais, de acordo com a resolução SE nº 11/2008, “o atendimento escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais far-se-á preferencialmente, em classes comuns da rede regular de ensino, com apoio de serviços especializados organizados na própria ou em outra unidade escolar, ou ainda, em centros de apoio regionais”.

A Avaliação do processo de ensino- aprendizagem é realizada de forma contínua (observando a participação do aluno em tarefas e atividades em sala) e sistematizada (avaliações em períodos específicos). A avaliação é fundamental para traçar o caminho a ser seguido e, assim atender a todos os alunos, promover e valorizar a participação e interesse dos alunos.

PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO DE OLHO NO ÓLEO

Por que decidimos fazer esse projeto?

Através de uma simples experiência feita pelo 1º ano, para verificar que água e óleo não se misturam, desencadeou uma série de questionamentos. Aquele simples vidro contendo uma planta aquática e sobre a água derramado um pouco de óleo de cozinha usado despertou nos alunos o interesse em saber o que causaria esse óleo derramado no rio, no mar, enfim em nossas águas.

Foi assim surgindo a ideia de se desenvolver um projeto, procurando mostrar e despertar nos alunos a necessidade de se preocuparem com nossas atitudes com o meio ambiente. Damos o nome de “DE OLHO NO ÓLEO”.

A princípio elaboramos e distribuimos uma pesquisa para sabermos como era feito o descarte do óleo usado em casa. A partir disso, verificamos que a maioria das famílias apenas jogavam o óleo usado no ralo da pia.

Tabulamos essa pesquisa e montamos um gráfico com os dados.

Foi quando lançamos o desafio, conscientizar a comunidade a não mais assim fazer, mas recolher esse óleo em frascos e enviá-lo à escola para o devido descarte.

Conseguimos uma empresa que recolheria esse óleo. Assim todos se engajaram e o projeto foi tomando forma.

DURANTE AS ETAPAS DO PROJETO

Durante a execução do projeto foram feitas várias pesquisas, mostragem de vídeos abordando sobre os efeitos do óleo na natureza, debates sobre os assuntos abordados.

Descobrimos que cada pessoa no Brasil consome aproximadamente 15 L de óleo por ano, que cada família produz 1L de óleo por mês para ser descartado e que esse UM LITRO é capaz de poluir 20.000 Litros de ÁGUA. Esse óleo no esgoto vira um cola que se junta com tudo que é jogado no esgoto (cabelo, fio dental).

Nossa região é abastecida pelo Rio Paraíba do Sul, eis aí a importância de se cuidar de nossa maior fonte de abastecimento. Hoje, com suas águas poluídas com dejetos, produtos químicos e o próprio óleo, nossa FONTE DE VIDA, precisa ser cuidada.

Procuramos educar as crianças de forma a conscientizá-las, da importância da

preservação do meio ambiente. Porém o objetivo do projeto não era restrito às crianças, mas visava ampliar essa consciência às famílias. Por isso buscamos envolver a comunidade a fim de que o projeto fosse eficaz.

EXECUÇÃO:

O projeto seguiu as seguintes etapas;

Montamos 2 pequenos ecossistemas (vidro com cascalho, planta e água) e em um deles adicionamos óleo. Com essa pequena experiência queríamos mostrar aos alunos os efeitos nocivos do descarte indevido do óleo na água.

Durante 6 meses, a cada 30 dias, verificávamos as mudanças ocorridas nesse período com relação a cor, ao cheiro e as condições da planta, sempre relatando as alterações constatadas.

Com base nessa experiência, criamos folheto informativo com as conclusões obtidas junto aos alunos. Nesse folheto, propusemos as famílias que recolhessem todo o óleo usado e enviassem para a escola a fim de darmos o devido descarte.

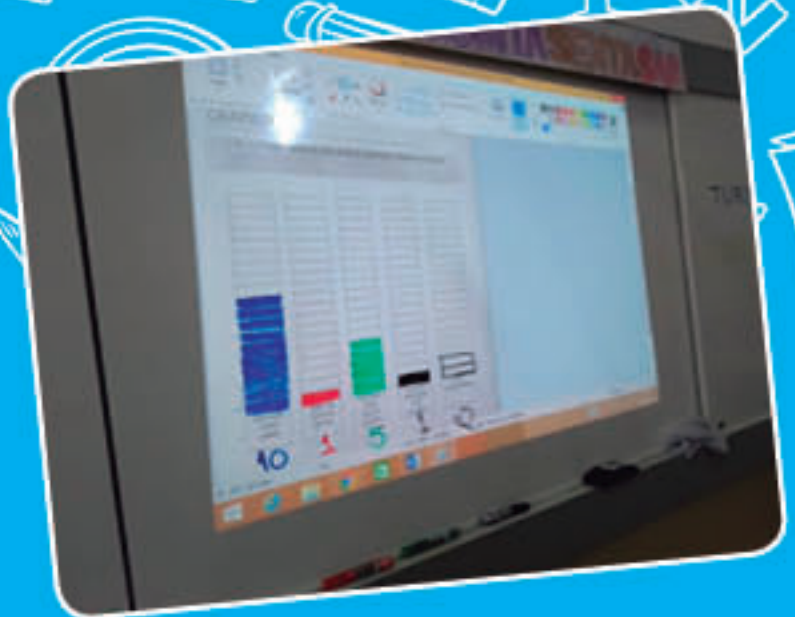
Durante a fase de coleta do óleo, cada sala controlava a quantidade arrecadada através de gráficos comparativos do desempenho de cada uma delas, incentivando a busca por maiores resultados (ideia de competição sadia).

Também promovemos uma passeata na comunidade para dar publicidade ao trabalho e fazer com que a conscientização alcançasse um número cada vez maior de pessoas. Nessa oportunidade conseguimos recolher mais litros de óleo para nosso projeto, e com isso, víamos o interesse das crianças aumentando à medida que percebiam as proporções que uma simples reeducação poderia causar.

Nessa empreitada tivemos 2 parceiros essenciais; a Empresa Luan que foi responsável pela coleta e reciclagem do óleo arrecadado pela escola; e o Restaurante Trento, que contribuiu doando o óleo utilizado em sua cozinha.

Aproveitamos a comemoração cívica de 7 de Setembro para divulgar o "DE OLHO NO ÓLEO", vestimos literalmente a camisa. Foram confeccionadas camisetas para todos os alunos.

Promover a Festa do Dia das Crianças e o Natal com a arrecadação do óleo usado.





PROJETO “RESGATANDO RAIZES E LAÇOS FAMILIARES”

Aqui podemos falar de nossos projetos que vieram criando de comunidade e solidariedade. Com esse enfoque trabalhamos o tema “Resgatando Raízes e laços Familiares”.

Usamos como princípio a contação de histórias que realçavam os valores como: respeito, companheirismo, união, amor, convivência e responsabilidade.

Esses momentos de leitura, aconteciam semanalmente, cada professora escolhia uma história e os alunos interagiam.

Com esses valores procuramos trabalhar nas reuniões de pais e mestres de cada bimestre. Usando vídeos que impactavam nas relações familiares e sociais, promovendo reflexões e mudanças de atitudes.

Aos alunos periodicamente procuramos trazer filmes que abordassem temas como: amizade (família), respeito, tolerância, bullying, entre outros em busca de uma boa convivência familiar e escolar.

Procurando a interação entre família e escola várias ações foram desenvolvidas. Uma delas foi o próprio “Leitura Conte outra vez”, onde os pais foram convidados a participarem na sala de aula, trazendo uma leitura e interagindo com a turma.

Trabalhamos também em educação recreativa o “Aprender a brincar com jogos cooperativos e antigos” como um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos, ou seja, os valores de cooperação, empatia e união foram trabalhados com todos os alunos, desde os jogos de bolinhas de gude, mãe da rua até os jogos de cooperação.

Um tema relevante a nossa realidade e com o intuito de valorizar a pessoa idosa, procuramos instigar através de uma entrevista com uma vovó de aluno da escola: Dona Magda que mostrou aos alunos que a valorização do passado no tempo presente não deve ser esquecida ou desvalorizada.

Notamos que em nossa cidade Pindamonhangaba, possui algumas casas de repouso de idosos (muitos lá esquecidos por seus familiares).

Em contato com estas instituições descobrimos que existem carências de afeto e obras procurando colocar em prática a solidariedade e o sentimento de doação, mobilizamos a comunidade escolar e arrecadamos materiais de higiene e mimos feitos pelos alunos, afinal nossos “velhinhos” merecem cuidados.

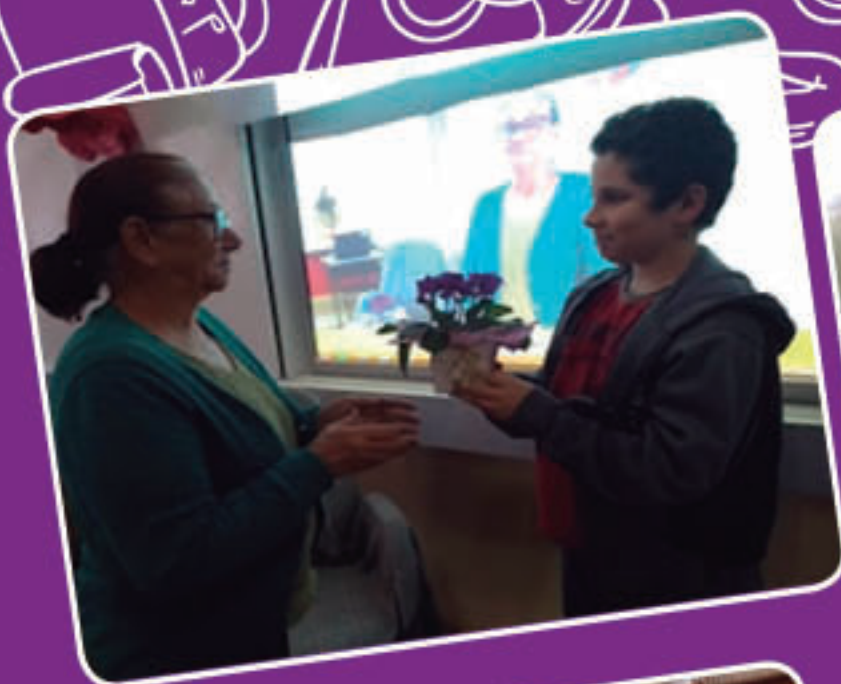
Nossos alunos contribuíram com sua alegria e carinho e transformaram uma manhã muito especial tanto para os alunos como para os idosos que muito tem a nos ensinar. A Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida” abriu suas portas para receber os avós

dos alunos para um momento de interação e muita diversão na Oficina de Brincadeiras, “eles” voltaram a ser crianças.

Finalizamos nosso projeto com a visita ao Parque Itaim- Taubaté, resgatando tradições culturais, histórias regional, com contação de história de Monteiro Lobato e a valorização de nossa literatura.

Por fim, notamos que nosso projeto apresentou mudanças significativas em atitudes e na relação interpessoal e fortalecendo nossos vínculos afetivos.









L.O.M- Projeto de comportamento: GAMIFICAÇÃO OU LUDIFICAÇÃO

O QUE É A GAMIFICAÇÃO E COMO ELA FUNCIONA?

Você sabia que a gamificação (ou gamification, no termo inglês) tem marcado presença em praticamente tudo o que fazemos em nossas vidas? É isso mesmo, tudo está sendo “gamificado”.

Gamificação é o uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para engajar pessoas, resolver problemas e melhorar o aprendizado, motivando ações e comportamentos em ambientes fora do contexto de jogos.

O principal objetivo é aumentar o engajamento e despertar a curiosidade dos usuários e, além dos desafios propostos nos jogos, na gamificação as recompensas também são itens cruciais para o sucesso.

A gamificação é, basicamente, usar ideias e mecanismos de jogos para incentivar alguém a fazer algo.



Estagiário Luiz criador e mediador do projeto

Em nosso caso é incentivar ao:

- Trabalho voluntario e empatia
- Organização das atividades de casa e em sala
- O cuidado dos materiais escolares e pessoais
- O incentivo a leitura e produção textual
- O bom relacionamento com os colegas, funcionários e professores
- A sustentabilidade com a arrecadação do óleo
- O capricho e a realização nas atividades escolares
- A higiene pessoal
- O incentivo a ter notas maiores que 6
- Incentivar a assiduidade constante

Com o objetivo de melhorar o comportamento e estimular a responsabilidade dos alunos. O estagiário Luiz Fernando Galvão observando uma aula na Faculdade Anhanguera apresentou o tema Gamificação e ambos (professora Graciela Sperduti Rezende e Fernando Galvão) trabalhamos em prol do LOM que esta sendo utilizado no 5º ano .

Com motivações nas ações para melhorar o aprendizado e o objetivo de aumentar o engajamento, despertando a curiosidade e propor desafios diários. A gamificação é basicamente usar ideias para incentivar aos alunos a fazerem algo, em nosso caso é incentivar ao trabalho voluntário e empatia, organização das atividades de casas e de sala com capricho, o cuidado dos materiais escolares e pessoais, o incentivar leitura, produção textual e trabalhos variados, o bom relacionamento com os colegas, funcionários e professores; a sustentabilidade com a arrecadação do óleo, o incentivo a ter notas maiores que 6 ,incentivo a presença contínua às aulas.

“A educação está passando por uma grande transformação. Os alunos estão definitivamente ligados aos jogos 24 horas por dia, daí então a necessidade dos professores de inovar. Por isso a gamificação como estratégia para resolução de problemas e elevar a ludicidade da aula é um dos caminhos para o ensino/aprendizagem. A educação precisa inovar e desmistificar o uso dos games. Sucesso com certeza. Por mais inovações como essa para o desenvolvimento dos alunos e engajamento de todos.” (Prof. Deivid F. Silva)



“Perder pontos no LOM dói mais que toma injeção” Anthony (aluno do 5º ano)



A cada pontuação atingida novos acessórios aos avatares são dados ,pois cada aluno tem o seu avatar e a sua escolha diante da pontuação e acessórios.

Atualmente o LOM tornou-se um aplicativo onde cada aluno tem acesso para verificação de suas pontuações e chat para conversas.



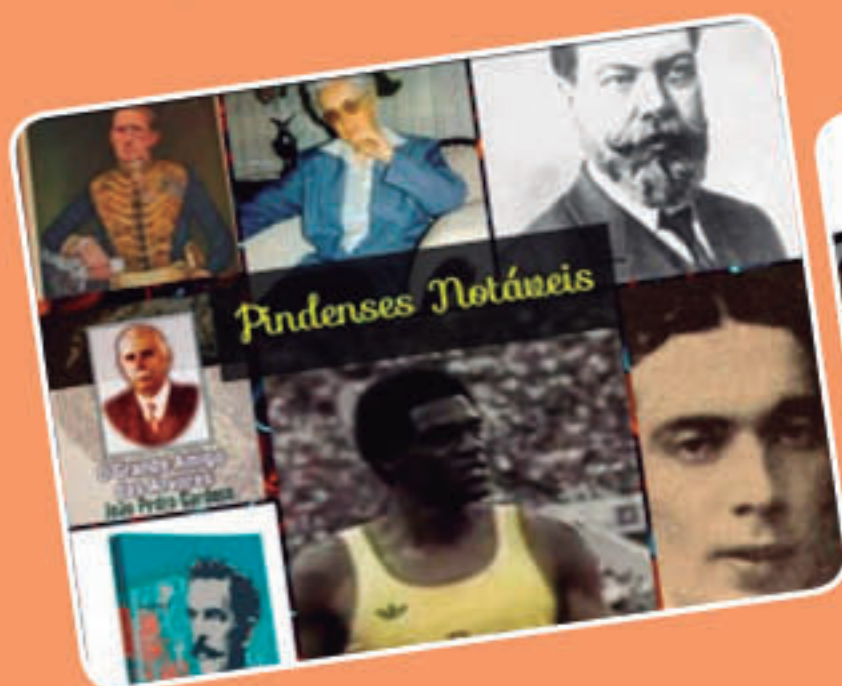


PROJETO CHÃO DA TERRAS

Os alunos da Escola Municipal Professor Moacyr de Almeida no ano de 2016 desenvolveram o Projeto Africando que tinha como objetivo a valorização da contribuição dos africanos e dos afro-brasileiros na construção da sociedade brasileira. No ano de 2017 foi realizado o Projeto Kaluanã que teve como proposta despertar nos alunos a importância e a valorização da cultura indígena. Agora neste ano iniciamos o Projeto Chão da terra que visa o resgate da história e da cultura da nossa região, pois saber das nossas origens é importante, pois podemos entender melhor a nossa própria história. "É fundamental às novas gerações conhecer a riqueza da cultura caipira do Vale do Paraíba. Uma sociedade que não valoriza a sua própria cultura, que desconhece sua história, seus saberes originários, não tem identidade. Está fadada a ser oprimida ou ainda violenta, pois o indivíduo não se reconhece como parte do todo. Mata-se o amor, o respeito, a compaixão" (João Evangelista de Faria)

A escola desempenha um papel fundamental no processo de construção e difusão do conhecimento. Quando, em sua proposta pedagógica, estabelece um diálogo com os saberes das famílias e comunidades, contribui para a efetivação de um currículo que valoriza a cultura e o conhecimento popular tanto quanto os conhecimentos acadêmicos historicamente sistematizados pela humanidade.

E, como lembrado no texto de referência do Mais Educação, para a efetivação da educação integral, "é necessário que o conjunto de conhecimentos organizados no currículo escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que, articulados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário para a vida em sociedade". Paralelamente, estes conhecimentos, construídos no cotidiano do campo e das cidades, tornam-se objeto de novas construções de sentido, sistematizados pelos próprios estudantes em seus percursos de aprendizagem.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO PROJETO CHÃO DA TERRA

Um dos objetivos é que os estudantes conheçam o lugar em que vivem. Como é o bairro, que pessoas moram ali, que formas de expressão cultural os moradores utilizam, que histórias são contadas (e que histórias não são). Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos se entendam e a suas próprias histórias, ajudando-os a construir sua identidade.

Além disso, sair do território próximo e circular por outros lugares da cidade permite que os estudantes tenham contato com outras culturas e experiências. Circular pela cidade e ver outras formas de organização do espaço, outras manifestações culturais, outra oferta de serviços públicos na cidade auxilia na compreensão da diversidade e das desigualdades que caracterizam nossa sociedade.

Estamos falando então que não apenas os museus, teatros ou outros espaços culturais são importantes, mas também o espaço urbano, as lojas, os shoppings, os estádios, os restaurantes, enfim, todos os lugares onde as pessoas transitam, trabalham, se encontram, se desencontram e se divertem propiciam oportunidades de aprendizagens e ampliação do repertório cultural das pessoas.

Outra razão para a utilização do território como espaço de aprendizagem é que esta estratégia ajuda os estudantes a construírem sentido para o aprender a partir de vivências e práticas culturais concretas: as relações que estabelecem, os saberes que já trazem para a escola, as crenças e valores com os quais se identificam.

Quando os assuntos presentes no território são problematizados pela escola, os estudantes percebem mais facilmente que aquilo que estão aprendendo está de fato relacionado com suas vidas. Como indicado pelo Texto Referência para o Debate Nacional, do Ministério da Educação, “sair da escola não significa simplesmente aprender os conteúdos curriculares em outro lugar, mas abrir possibilidades concretas para que os assuntos que interessam às crianças e aos jovens e aqueles assuntos que preocupam a comunidade sejam objeto do trabalho sistemático da escola”.

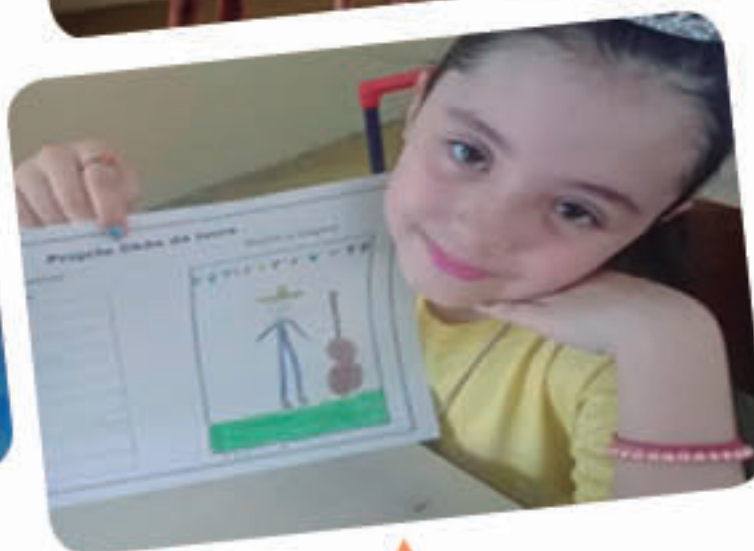
AÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO



Alunos realizando levantamento prévio sobre nossa cultura regional

Os alunos apresentaram o trabalho sobre a trajetória da carreira esportiva do João do Pulo, João Carlos de Oliveira é um dos Pindamonhangabenses notáveis que estão sendo estudados pelos alunos, resgatando e valorizando todas as conquistas deste grande medalhista olímpico, é importante que os alunos conheçam a história deste grande Pindamonhangabense!!!

Os alunos levaram algumas atividades do Projeto Chão da terra para realizarem com a família, foram atividades sobre nossas origens e a história de nossa família. Saber sobre nossas origens é importante, pois podemos entender melhor a história de nossa família. Os alunos realizaram com a família a árvore genealógica com os nomes de seus irmãos, seus pais e seus avós, maternos e paternos. Escreveram sobre a origem de sua família, de onde ela veio, qual o significado dos seu (s) sobrenome (s) e tudo o mais que fez parte da história de seus antepassados.



Trabalho com as músicas regionais

O lugar em que moramos é sempre muito especial, não é à toa que o chamamos de lar. Há muitos tipos de moradia e de vários tamanhos. Ao escrever o texto sobre “seu cantinho”, os alunos descreveram um pouco sobre onde fica, como é a parte externa e também sobre os cômodos, a decoração, de seu cômodo favorito ou de coisas que a família costumam fazer especificamente em um dos lugares de sua casa.

Nossos gostos são bem pessoais, ou seja, cada pessoa tem suas próprias preferências. Devemos sempre respeitar os gostos dos outros, pois queremos que os nossos sejam respeitados. Em nossa família, cada pessoa gosta de fazer uma coisa diferente também. Os alunos escrevem nas molduras coisas que gostam de realizar com seus familiares.

Música, banda, estilo musical... Claro que quando convivemos com as pessoas acabamos aprendendo sobre elas e música é algo que não poderia ficar de lado. Os alunos pesquisaram sobre as preferências musicais de cada pessoa da família. Projeto Chão da terra.





Projeto Chão da terra: Danças Regionais #Moçambique

O Moçambique é uma dança dramática ou folguedo de origem negra e de assunto guerreiro. Tem coreografia bastante parecida com a das danças de combate das congadas

FESTIVAL CULTUCAPIRA

A equipe escolar juntamente com o conselho idealizou no início do ano este evento, pois o projeto visa a valorização da nossa cultura regional. É fundamental às novas gerações conhecer a riqueza da cultura caipira do Vale do Paraíba houve apresentações de músicas e danças regionais e comidas típicas





Visita ao centro esportivo João Carlos de Oliveira “João do Pulo” foi divulgada no jornal Tribuna do Norte:

<http://jornaltribunadonorte.net/noticias/projeto-educacional-resgata-historia-de-joao-do-pulo/>

Projeto educacional resgata história de “João do Pulo”

Publicada dia 24 de maio de 2018

Na ação, 38 crianças fizeram uma visita monitorada ao Centro Esportivo João Carlos de Oliveira e conversaram com o atleta pindense Marcos Paulo

Colaborou com o texto:

Dayane Gomes

O resgate histórico e cultural do Vale do Paraíba sustenta as atividades do projeto “Chão da Terra”, desenvolvido por quatro professoras da Escola Municipal Professor Moacyr de Almeida com as turmas “B” do 1º, 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. O programa estudantil instiga os alunos a aprenderem e refletirem sobre questões típicas, principalmente, de Pindamonhangaba. Assim, nessa terça-feira (22), um grupo percorreu o Centro Esportivo João Carlos de Oliveira para conhecer a fundo a trajetória do atleta mais conhecido do município, João do Pulo, e do mais falado no momento, Marcos Paulo.

Além de relembrares danças, músicas, comidas e costumes do território vale-paraibano, os pequenos munícipes do “Chão da Terra” puderam revisar o esporte local de perto. “A aula de campo é muito boa para o aluno. Nada melhor do que vivenciar este conhecimento”, aponta Mariluci Alcides Campos, diretora da EM Professor Moacyr de Almeida. Aliás, várias das 38 crianças nunca haviam ido até o ponto esportivo que leva o nome do quarto maior triplista da história do atletismo mundial.

Logo após desembarcarem do ônibus disponibilizado pela Prefeitura de Pindamonhangaba, os estudantes fizeram um piquenique e se prepararam para andar pelo espaço com a monitoração de funcionários da Semelp (Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Pindamonhangaba). Em seguida, todos se reuniram nas arquibancadas externas para conversar com o campeão mundial dos “Jogos Escolares 2018”, Marcos Paulo. “É algo tão recente e eles já estão sabendo. Então, é bacana ver o reconhecimento do pessoal”, comentou o recém-campeão brasileiro sub 18 a respeito da agitação dos pequenos assim que o viram chegar. Inclusive, o pindense de 16 anos de idade deixou a dica de que “o bom de começar quando criança é que com o tempo você pega gosto, porque começa a competir e viajar. No começo é difícil, mas depois não para mais”.

Terminada a prosa, os visitantes do 3º e 4º anos, acompanhados de Mariluci e duas professoras, continuaram o passeio com alguns exercícios físicos voltados à modalidade do dono da casa, o salto triplo, e à modalidade do jovem atleta, o 110 metros com barreiras. “É importantíssimo a gente despertar o interesse nessas crianças para a realização de atividade esportiva em geral. E, em especial, para o atletismo que não é um esporte de mídia, muito divulgado”, afirma Luiz Gustavo Fonseca Consolino, de 34 anos, professor da Semelp. Enquanto, a educadora da EM Professor Moacyr de Almeida, Érika Fernanda Cândido indica que “é fundamental às novas gerações conhecerem a riqueza da cultura regional. Uma sociedade que não valoriza a sua própria cultura, que desconhece sua história, seus saberes originários, não tem identidade”.





Os alunos apresentaram o trabalho da Biografia do célebre Pindamonhangabense Dr. João Pedro Cardoso. João Pedro Cardoso organizou a FESTA DAS ÁRVORES, realizada pela primeira vez no Brasil, cuja cerimônia aconteceu em junho de 1902.



Biografia Dr. João Pedro Cardoso



Biografia Dr. João Pedro Cardoso

DEPOIMENTO DOS PAIS SOBRE O PROJETO CHÃO DA TERRA

"O projeto Chão da terra na minha opinião foi um dos melhores e importantes projetos, pois levou através dele os alunos a conhecerem mais sobre a nossa cultura e principalmente a nossa Pindamonhangaba".

(Beatriz Alves de Jesus Torchio)



Visita ao Museu Histórico

PROJETO LEITURA

O projeto Jornalista Júnior vem sendo desenvolvido na Escola Municipal Professor Moacyr de Almeida há cinco anos, o projeto de jornal na escola é um trabalho interdisciplinar, que visa abordar temas transversais e divulgar as atividades pedagógicas realizadas na escola, envolvendo os alunos na produção do jornal, a fim de desenvolver suas habilidades com as ferramentas da informática e em diferentes áreas do conhecimento, assim contribuindo para o enriquecimento do processo educacional, tendo como resultado a produção do jornal impresso e a publicação virtual na página do facebook da escola.

A tecnologia vem conquistando muita influência na sociedade através dos seus vários instrumentos de mídias, ela é responsável pelo grande volume de informações que são lançadas pelo mundo a todo instante. Hoje existem muitas formas de comunicação, de expor ideias e experiências, as mais antigas como o jornal, trabalham junto com as novidades tecnológicas, como os blogs.

Na nova escola, agora informatizada, é preciso diversificar a forma de ensinar, utilizando as novas mídias como ferramentas que auxiliam na aprendizagem do aluno e contribuem com a inclusão digital. A acessibilidade proporcionada pela internet permite que os alunos busquem novas informações, pesquisem e publiquem suas descobertas, expondo novas ideias e expressando sua opinião, assim usando o computador como recurso pedagógico que auxilia na produção do conhecimento.

Expor os trabalhos dos alunos é uma forma de motivá-lo a produzir, porque ele sente que sua produção será valorizada. O projeto do jornal na escola visa envolver os alunos em pesquisas e entrevistas para coleta de informações, pretende criar um ambiente na sala informatizada em que eles se sintam produtores do jornal, editores, redatores, ou seja, verdadeiros jornalistas.

A participação do aluno na produção do jornal além de desenvolver a habilidade no uso da informática, também pretende motivar o aluno a: pesquisar, ler, interpretar, sugerir, criticar, escrever, produzir e corrigir. E assim almejar bons resultados no processo de ensino aprendizagem dos alunos.



Alunos realizando a pesquisas em jornais eletrônicos - 2013

DESENVOLVIMENTO (ETAPAS):

A primeira etapa da produção do jornal na escola é definir os temas transversais que serão abordados e distribuir um tema para cada turma. Em seguida os alunos irão pesquisar os temas em livros, jornais e na internet.

O próximo passo são as entrevistas para coleta de dados e o registro de imagens e vídeos. E depois, as produções dos textos são realizadas pelos alunos sempre em duplas ou trios, em seguida ocorre a

revisão pela professora, e a reescrita pelos alunos, depois os alunos digitam seus textos, e a professora organiza os textos para impressão e publicação na página do facebook da escola: <https://www.facebook.com/groups/543087515792399/>

Os alunos periodicamente realizam a produção do telejornal para divulgar as notícias dos projetos da escola. Os alunos são os âncoras do telejornal, repórteres externos e também os entrevistados, os funcionários, e membros da comunidade também são entrevistados durante o telejornal.



HABILIDADES ENVOLVIDAS PROJETO JORNALISTAS JÚNIORS

- Localizar informações explícitas em um texto;
- Inferir o sentido de palavras e expressões com base no contexto;
- Utilizar apoio de desenhos e/ou fotos no estudo ou compreensão do texto;
- Reconhecer as características dos gêneros jornalísticos;
- Ler os textos, desenvolvendo estratégias de compreensão articuladas com estratégias de predição, decifração e inferência.
- Produzir textos jornalísticos.
- Produzir notícias, observando as características desse gênero de texto.
- Produzir anúncios classificados, observando as características desse gênero de texto.
- Produzir sinopse e entrevistas, observando as características desse gênero de texto.
- Produzir textos, levando em consideração o gênero e seu contexto de produção.

- Revisar os textos produzidos, fazendo uso de estratégias que possam garantir sua qualidade, levando em consideração o nível de possibilidade dos alunos.
- Identificar as diferentes funções do texto oral.
- Reconhecer a expressão oral como veículo para a troca de ideias, experiências e sentimentos.
- Observar as variedades linguísticas decorrentes de fatores situacionais.
- Utilizar, adequadamente, a linguagem oral em diferentes situações de comunicação.
- Analisar o efeito de sentido consequente do uso de pontuação expressiva (interrogação, exclamação e reticências).

Visita ao Jornal Tribuna do Norte

- Localizar informações explícitas em um texto;
 - Inferir o sentido de palavras e expressões com base no contexto;
 - Utilizar apoio de desenhos e/ou fotos no estudo ou compreensão do texto;
 - Reconhecer as características dos gêneros jornalísticos;
 - Ler os textos, desenvolvendo estratégias de compreensão articuladas com estratégias de predição, decifração e inferência.
- Produzir textos jornalísticos.
- Produzir notícias, observando as características desse gênero de texto.
- Produzir anúncios classificados, observando as características desse gênero de texto.
 - Produzir sinopse e entrevistas, observando as características desse gênero de texto.
 - Produzir textos, levando em consideração o gênero e seu contexto de produção.
 - Revisar os textos produzidos, fazendo uso de estratégias que possam garantir sua qualidade, levando em consideração o nível de possibilidade dos alunos.

Reconhecer a expressão oral como veículo para a troca de ideias, experiências e sentimentos.

- Observar as variedades linguísticas decorrentes de fatores situacionais.

- Utilizar, adequadamente, a linguagem oral em diferentes situações de comunicação.

- Analisar o efeito de sentido consequente do uso de pontuação expressiva (interrogação, exclamação e reticências).

- Visita da jornalista do jornal da Tribuna do Norte, Aiandra Mariano, a escola municipal Professor Moacyr de Almeida. A jornalista conheceu o projeto Jornalistas Júnio



Notícia sobre o Projeto Jornalista Júnioirs na edição do jornal
Tribuna do Norte <http://jornaltribunadonorte.net/pdf/8611.pdf>

DEPOIMENTO DOS PAIS SOBRE O PROJETO JORNALISTAS JÚNIORS

"Este projeto é importante para os alunos aprenderem a questionarem, se expressarem, saber a importância de se comunicarem e expor suas ideias".

(Regiane Cristina Santos de Melo)



RAFAEL: Boa tarde, hoje iremos apresentar em nosso jornal um pouco do Projeto Kaluana



Maria Júlia: Terceiro ano.

PROJETO LIBRAS DIÁRIA

A escola municipal professor Moacyr de Almeida vem desenvolvendo um trabalho com a Língua Brasileira de Sinais desde 2012 quando a escola recebeu a aluna surda Daniella Galhardo, e depois em 2013 ingressa na escola o aluno surdo Carlos Miguel, desde então o aprendizado da Libras que é a segunda língua oficial do país, e tem na uma grande importância e prioridade nas ações da escola, permitindo uma melhor comunicação de surdos e ouvintes dentro da escola e fora da escola, refletindo na comunidade escolar, assim as apresentações escolares e de demais eventos que acontecem na escola na maioria são em Libras.

LIBRAS é a Língua Brasileira de Sinais. A partir do contato com a Libras, observamos a riqueza de conhecimento contida na aprendizagem do surdo, assim o objetivo do projeto é que o aluno possa compreender a importância da língua em Libras para inserção do surdo na sociedade, ampliar os conhecimentos referentes a Libras; desenvolver o espírito de cidadania e respeito ao portador de deficiência auditiva; aguçar nas crianças a curiosidade e o gosto em aprender uma língua diferente e oportunizar o fortalecimento da autoestima e da construção da identidade e autonomia.



Participação dos alunos no evento Setembro Azul no teatro Galpão

Teatro Galpão sedia “I Encontro de Setembro Azul em Pindamonhangaba”

Publicada dia 27 de setembro de 2018

Colaborou com o texto: Dayane Gomes

Amarelo e verde, este mês também tem tom azulado. Por isso, o Teatro Galpão receberá nesta quinta-feira (27), a partir das 19 horas, um evento dedicado à conscientização da acessibilidade e à comemoração das conquistas de portadores de surdez. O “I Encontro de Setembro Azul em Pindamonhangaba” será uma noite de conversa e apresentações que envolvem a temática. A ocasião conta com a organização do professor Rauf Di Carli, pedagogo especialista no Atendimento Educacional Especializado (AEE) que trabalha na Rede Municipal de Ensino de Pindamonhangaba. O “pai” do evento será o responsável pelo início das atividades com uma exposição verbal de “Recordações sobre Movimentos Históricos dos Surdos”. A programação terá continuidade com exibições abrangentes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Educação Inclusiva para Surdos. Sequencialmente, se apresentarão os projetos: “Teatrando em Libras” da profª. Fátima Lemos, “Libras Diária” e “As mãos que encantam” da profª. Érika Fernanda Cândido.

O encontro referente ao “Setembro Azul” ainda possuirá depoimentos de um deficiente auditivo e de uma filha ouvinte de pais surdos (Children of Deaf Adults – Coda). Sendo assim, o encerramento se resumirá em uma peça teatral desenvolvida por Rauf Di Carli e Flávia Lotufo com aspectos de reflexão sobre a inclusão e as batalhas da comunidade surda.

Link da notícia: <http://jornaltribunadonorte.net/noticias/teatro-galpao-sedia-i-encontro-de-setembro-azul-em-pindamonhangaba/>

DEPOIMENTO DOS PAIS SOBRE O PROJETO LIBRAS DIÁRIA

"Esse projeto é o mais importante na minha opinião, pois ensinam nossas crianças a se comunicarem com os surdos, a terem conhecimento do mundo dos surdos e também a respeitarem as diferenças de cada ser humano".

(Andreza Paula Cardoso Santos)



PROJETO PEQUENOS GRANDES POETAS

O projeto teve início em 2013 ano do Centenário de Vinicius de Moraes, desde então a poesia e Sarau está presente nas ações da escola.

Pela necessidade de desenvolver a leitura e escrita dos alunos, e também por acreditar que a poesia pode permitir que os alunos se apropriem da linguagem literária de uma forma lúdica pelo canto, pela mensagem, o encanto que existem nas palavras. Nessa linha de pensamento é que foi elaborado esse projeto e também pelo fato de perceber a disposição dos alunos em participar da referida atividade, quando foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema. Também para oferecer aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais de aprendizagem, um ambiente colaborativo entre professor e alunos no qual a capacidade de cada educando seja respeitada e onde pode-se afirmar que todos tenham oportunidade de aprender.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Adquirir conhecimento sobre o gênero literário: poesia;
- Conhecer a estrutura textual em questão;
- Ampliar o repertório literário;
- Recitar poesias explorando os recursos da oralidade;
- Observar a sonoridade das palavras;
- Pesquisar sobre o gênero textual;
- Compreender a entonação em cada verso;
- Despertar o prazer pela leitura;
- Ler poesias de autores que escreveram e escrevem para o público infanto-juvenil;
- Conhecer e valorizar os poetas regionais.
- Alunos Miguel Zanim e Maria vencedores do FestiPoema na categoria infantil de 2016



Sarau realizado em 2013 ano do Centenário do poeta Vinícius de Moraes



Aluna surda Daniella Galhardo declamando em Libras sua poesia





HABILIDADES ENVOLVIDAS:

- Inferir e reconhecer elementos do gênero poesia;
- Analisar poemas e poesias bem como sua linguagem figurada;
- Selecionar poemas e poesias para a leitura de acordo com os diferentes objetivos (estudo, entretenimento, entretenimento, declamação e Sarau);
- Enfatizar aspectos da língua em uso adequação vocabular, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, estruturação de enunciados, pontuação com o intuito de favorecer a competência da escrita.
- Leitura dos livros envolvendo reflexões orais de cada poema.



Sarau realizado em 2017 no teatro Galpão alunos realizando apresentações musicais e declamações das poesias



DEPOIMENTO DOS PAIS SOBRE O PROJETO PEQUENOS GRANDES POETAS

"Esse projeto é um dos que mais me encanta, pois através dele o nível linguístico de nossas crianças é enriquecido".

DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES SOBRE O PROJETO PEQUENO GRANDES POETAS

PALAVRA DA PROFESSORA ÉRIKA

"O projeto proporciona um grande aprendizado a todos os envolvidos, os alunos entram em contato com o gênero textual poesia, criando uma nova perspectiva de ver a vida e todas as situações diversas que passamos envolvendo emoções profundas.

No início do projeto relatei aos alunos que participei nos anos anteriores deste projeto e dos Saraus, e no ano de 2015



da palestra do autor do livro o escritor e jornalista Carlos Abranches, em companhia da professora Graciela nossa parceira no projeto, e que o autor transformou a enorme saudade que sentia da sua mãe em um lindo presente... O livro *A casa que mora em mim*, contei como foi toda a elaboração do livro.

No decorrer das leituras das poesias os alunos faziam indagações, imaginando cada situação contada pelos autores nos versos de cada estrofe das poesias.

A cada poesia lida os alunos relatavam suas histórias e vivências tornando este projeto ainda mais rico, fazendo um círculo de emoções trocadas e vivenciada por cada um deles.

Este projeto teve por objetivo destacar a vivência poética para a criança, bem como a grande relevância do trabalho com a poesia na escola, tendo em vista a formação do leitor e escritor crítico, atuante e construtor de múltiplos significados."

PALAVRA DA PROFESSORA GRACIELA

"Juntamente com a professora Erika Candido, participamos da palestra do livro *"A Casa que mora em mim"* do jornalista e poeta Carlos Abranches. Desde então a semente foi lançada e em 2016 elaborou neste projeto ,com nossos alunos,foi algo que uniu a competência leitora e escrita sendo atingida com o encantamento da estrutura poética. Nossos alunos abraçaram com vontade e desde então os frutos cresceram ...cada aluno colocou de si em palavras e gestos ,melhorando cada etapa da leitura ,escrita e socialização. Como diz Carlos Drummond de Andrade:"Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes."Nossos alunos "ganharam o tempo" lendo o livro: *A casa que mora em mim* e construindo o livro deles: *A casa que mora nos pequenos poetas*". Parabéns alunos -poetas.Com carinho professora Graciela."

PROJETO "DO MEU DINHEIRO, CUIDO EU"

Ensinar sobre dinheiro para crianças é importante, e fazer isso em casa e na sala de aula é algo de muito valor. É fundamental, para isso, a parceria entre a família e a escola. A influência do meio familiar, as experiências de vida, a classe social, a religião, seus conceitos ou preconceitos, valores, ideias, crenças e atitudes são determinantes no processo de formação desses indivíduos. Por isso, pais e professores precisam estar preparados. É quase unânime a percepção de que adultos que foram bem orientados quanto ao bom uso do dinheiro fazem escolhas mais equilibradas, gastam menos com juros e, portanto, consomem com mais qualidade.

Ciente dos evidentes ganhos decorrentes da Educação Financeira, a sociedade vem empunhado a bandeira da necessidade de ser incluído o tema no currículo escolar de nossas crianças, para que elas aprendam de forma mais econômica.

Portanto, este projeto propõe-se a estimular a comunidade escolar da escola E.M Professor Moacyr de Almeida, a utilizar princípios da economia financeira para adequar as receitas familiares com as despesas previstas, contribuindo para que os orçamentos das famílias proporcionem o máximo de qualidade de vida possível e estimulem a cidadania.

O projeto foi dividido em etapas desenvolvidas durante todo o ano letivo por todos os alunos da Escola.

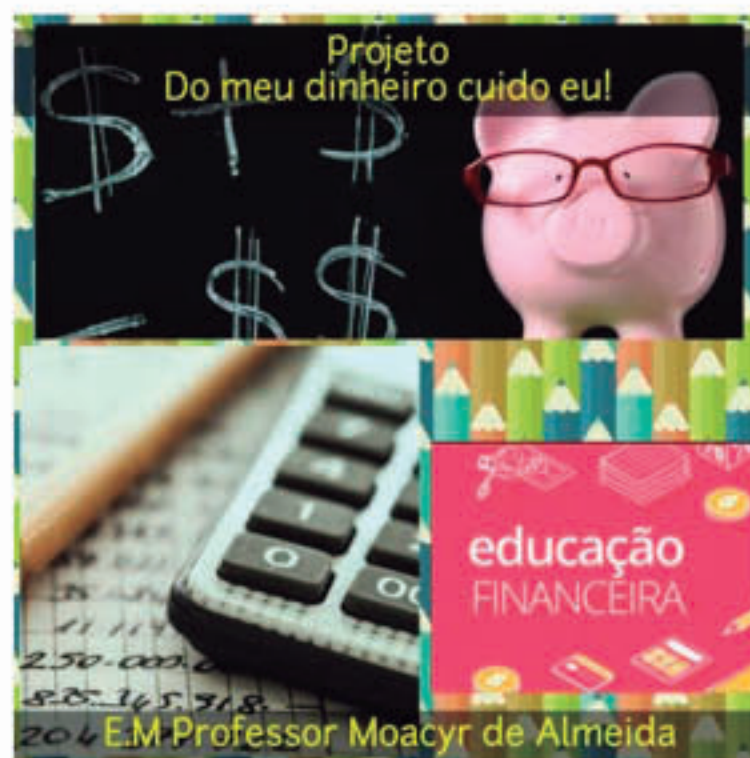


TABELA DE ROTINA DIÁRIA EM CASA

A criança pequena apresenta vontade e prazer em ajudar. Eventualmente, isso é negado a ela pelo fato de não fazer corretamente como um adulto faria, ou pelo tempo que pode demorar para concluir a tarefa, mas incentivar as crianças nas atividades domésticas contribui não só para a noção de responsabilidade, que será de acordo com cada idade, como também auxilia na construção da autonomia.

Em uma das ações, foi feita uma reunião entre os pais para que seja decidido como será utilizado o valor total arrecadado pelos alunos. A opção foi cinema. Então as crianças foram incentivadas a guardar um valor por semana ou mês durante todo o ano em troca de afazeres domésticos.



CONFECÇÃO DO COFRE: GUARDANDO MINHAS ECONOMIAS

Pensando em sustentabilidade, os cofrinhos foram confeccionados com garrafas Pet, cada aluno criou seu próprio cofre, com tinta guache e retalhos de EVA. Momento de descontração, alegria e criatividade.



CRIAÇÃO DO DINHEIRO MOACYR



- Haaa o Nosso Dinheiro.
- Tarefas;
- Comportamento;
- Boas ações;
- Boas notas e assiduidade.

No final do ano letivo, os alunos poderão comprar produtos (brinquedos, materiais escolares, doces e balas) com o dinheiro conquistado. A realização de tarefas apresentou um melhor desempenho dos alunos.

BAZAR DESAPEGA MOACYR

A comunidade escolar foi muito participativa no Projeto. Como conseguir dinheiro para as crianças irem ao Cinema? A comunidade escolar, com a participação dos Pais da APM, realizou um bazar na Associação de Moradores do bairro para arrecadar dinheiro. Foram muitas doações de roupas, sapatos e bolsas.



APRENDENDO A USAR O NOSSO DINHEIRO

Muitos conceitos foram trabalhados de forma lúdica e real para que consigam vivenciá-los em seu dia a dia com a utilização de diversas metodologias, cartazes, vídeos e apostilas.

- História da criação do dinheiro;

- Escambo;
- Nome antigo dos dinheiros antigos usados no Brasil;
- Dinheiro pelo mundo;
- Formas de economizar;
- Formas de pagamento;
- A modernização da forma de pagamento e o mundo virtual, bancos virtuais;
- Atividades com o sistema monetário brasileiro;
- Mini - mercado;
- Elaboração de jogos monetários: memória, trilhas monetárias, boliche, stop;

O DIA DO PASSEIO CHEGOU

Com o dinheiro arrecadado no Bazar e com as economias das crianças o passeio ao Shopping Pinda foi uma alegria. Os alunos puderam fazer compras nas lojas com o seu dinheiro conquistado. Teve cinema, pipoca, refrigeram e sorvete para todas as crianças.





DEPOIMENTO DO PAIS

" ESSE PROJETO FOI IMPORTANTE PARA MOSTRAR AS CRIANÇAS COMO TER RESPONSABILIDADE E CUIDAR MAIS DAS SUAS COISAS E TAMBÉM MOSTRAR A ELES COMO É PRECISO TER RESPONSABILIDADE PARA GANHAR SEU PRÓPRIO DINHEIRO" - JÉSSICA CUNHA TIMÓTEO DA SILVA.



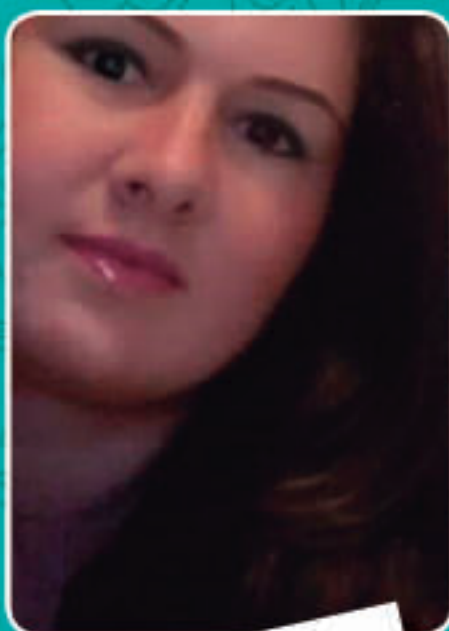
BIOGRAFIA DOS FUNCIONÁRIOS



Jean

Nascido aos dezoito dias do mês de novembro de 1990 em Pindamonhangaba. Estudou na escola estadual professora Regina Célia, posteriormente na escola Prof José Aylton Falcão e concluiu o ensino médio na escola Dr Demétrio I. Badaró. Em 2011 conclui o curso superior em gestão pública pela Universidade metodista e em 2018 o curso de licenciatura em Matemática pela Univesp.

Em 2014 casou-se. Tem dois filhos um menino e uma menina



Juliana

VERMINOSES

Me chamo Juliana Aparecida Machado Cursino de Oliveira, nasci no dia 18/04/1986 em Pindamonhangaba. Casei em 2004 e tive 2 filhos, Pedro Henrique e Luis Filipe que são minhas paixões. Prestei o concurso de 2008 e fui chamada em 2011, trabalhei na escola estadual professor Wilson Pires Cesar, onde permaneci até o ano de 2015, quando se encerrou o contrato do estado com a prefeitura.

Em 2015 fui transferida para a escola municipal professor Moacyr de Almeida, onde permaneço até hoje.

Agradeço a Deus por cada um que colocou no meu caminho nesses quase 8 anos de prefeitura. Agradeço a equipe que me acolheu, as crianças que me ensinam cada



Rejiane

dia coisas novas e motivos para eu procurar ser sempre uma pessoa melhor.

Meu nome é Rejiane Souza Muniz, natural de Pindamonhangaba tenho 46 anos e a 4 anos trabalhando na prefeitura, lotada na Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida, escola que me acolheu com muito carinho, onde aprendi a desempenhar a função de merendeira a aqual hoje em dia me dá muito orgulho. No começo foi um pouco difícil, mas com muita ajuda de colegas hoje se tornou algo prazeroso e muito gratificante, principalmente devido ao fato de



Lucia

em nossa escola desde 2015 ter aderido ao Projeto Tic-Taic

Meu nome é Lucia Helena de Paiva Dutra. Nasci no dia 20 de março de 1964, na cidade Passa Quatro, MG. Sou filha de Vicente Batista Paiva e Albertina Ribeiro Paiva. Morei em várias cidades do estado de São Paulo na minha infância, e mudei para Pindamonhangaba aos catorze anos. Sou casada com Aldentino Pereira Dutra há vinte quatro anos e tenho três filhos, tendo hoje dois vivos, Helenice e Carlos Eduardo.

Estudei nas escolas públicas estaduais Ryoiti Yassuda, e conclui os estudos no EJA na escola Dr Alfredo Pujol em 2015.

Realizei o concurso da prefeitura em 2008, fui aprovada e ingressei em 2013 na função de assistente de serviços gerais. Primeiramente, trabalhei na secretaria de educação e posteriormente



Dilcea

Sou Dilcea Aparecida de Oliveira e tenho 47 anos. Nasci em 05 de Dezembro de 1970, em Pindamonhangaba/SP.

Aos 26 anos, casei e tive um filho aos 27 anos. Ele é um filho maravilhoso, lindo e muito amigo.

Antes de casar morava no bairro Vila Rica, posteriormente vim morar no bairro Vila Verde, onde estou até hoje.

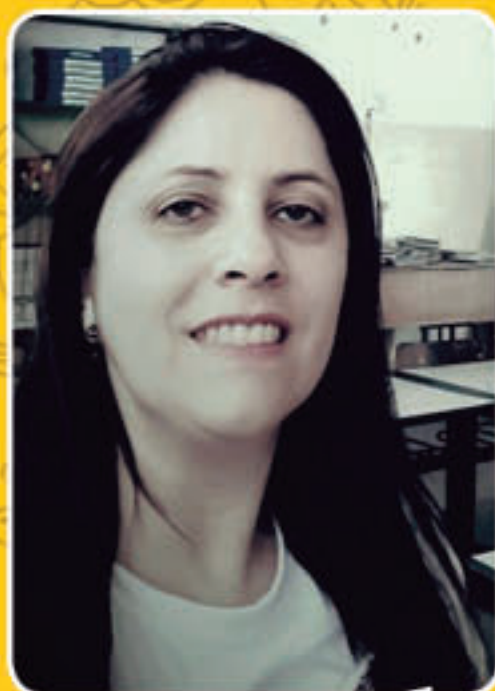
Meu primeiro emprego foi numa casa de Família, comecei aos 12 anos e fui até os 27.

Em 2008 prestei concurso para a Prefeitura. Porém, só ingressei em Fevereiro de 2011. Meu início foi na Escola Estadual Wilson Pires César, onde permaneci 4 anos e meio. Desde o início, trabalhei na cozinha. Saindo de lá, fui para E.M. Maria Zara, onde iniciei meus trabalhos no Setor da Limpeza, que durou 6 meses.

Em seguida, fui trabalhar na cozinha, onde permaneci por 2 anos.

Atualmente, trabalho no E.M. Moacyr de Almeida, no Setor da Limpeza.

BIOGRAFIA DO CORPO DOCENTE



Profª. Adriana

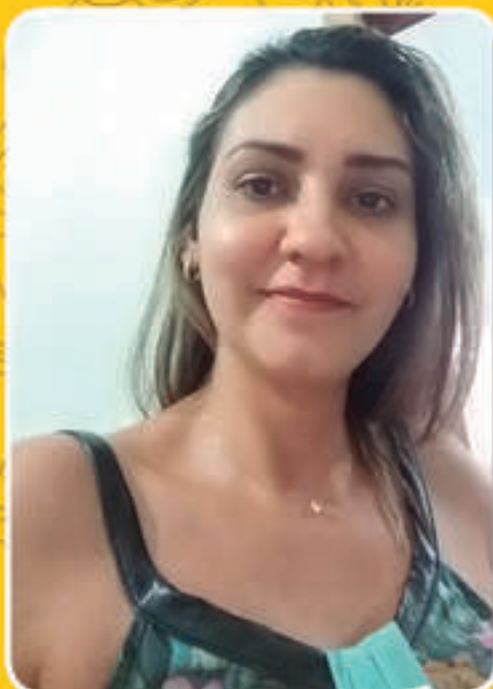
nas unidades escolares. Há dois anos estou na Escola Professor Moacyr de Almeida.

Meu nome é Adriana Aparecida da Silva Montesante. Sou natural de Pindamonhangaba, nasci no dia 21 de Setembro de 1974. Apesar de ter uma infância muito humilde, minha família sempre foi muito unida e sempre me ensinou valores e princípios cristãos.

Cursei o antigo primário na Escola Professor Eurípedes Braga, onde tive uma professora na primeira série, da qual me lembro até hoje, chamada Ivani. Realizei o magistério na Escola Estadual Dr. Alfredo Pujol, e me graduei em Pedagogia na Universidade Unitau.

Iniciei minha carreira no magistério, na rede pública, em 1999 na cidade de Santo Antônio do Pinhal, e ingressei na prefeitura de Pindamonhangaba em 2005. No primeiro ano de trabalho iniciei na educação infantil e nos anos posteriores, até esta data, nas séries iniciais de alfabetização do ensino fundamental, onde me apaixonei pela arte de alfabetizar.

"... A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual,
por trás da mão que pega o lápis,
dos olhos que olham,
dos ouvidos que escutam,



Profª. Ana

Meu nome é Ana Maria Cortez Cavalieri Garufi. Nasci em 30 de agosto de 1973, em Pindamonhangaba. Meus pais são Hélio Cavalieri e Natália Cortez Cavalieri. Tudo o que sou devo a esses pais maravilhosos.

Casei-me em 1998 com Luís Cláudio e tenho uma filha maravilhosa que é a Ana Beatriz.

Desde menina convivo com cadernos, canetas, livros, diários, provas, pois sou filha e sobrinha de professoras, então, resolvi seguir o exemplo e com o incentivo da família, me formei em 1993 no antigo curso do Magistério.

Antes de me ingressar na Rede Municipal, trabalhei como professora na Rede estadual e como caixa na área comercial.

Iniciei na Rede Municipal de Pindamonhangaba em 2002 e desde então, trabalho com alfabetização. Complementei meus estudos com o curso Superior pela Unitaú e com especialização em psicopedagogia.

Me emociono e sinto uma satisfação enorme ao vivenciar a escrita das primeiras palavrinhas e a alegria da criança ao descobrir a leitura. É isso que me incentiva a continuar, é muito gratificante e não me vejo seguindo outra carreira. Gosto do que faço e trabalho com amor, sei que sou responsável pela formação do ser humano e que posso contribuir por um mundo melhor, por isso valorizo e me dedico à profissão que escolhi.



Profª. Érica

Sou Érika Fernanda Cândido Pinto e tenho 35 anos.

Nasci em Pindamonhangaba, no dia 10 de janeiro de 1983. Capricorniana e corinthiana.

Meus pais Sandra Maria Monteiro Cândido, também professora desta rede, e Luiz Carlos Cândido, tenho dois irmãos.

Estudei do 1º ano do ensino fundamental I até o ensino médio na escola estadual João Pedro Cardoso, e nesse período também sempre participei de atividades esportivas no centro esportivo João Carlos de Oliveira, jogando por Pindamonhangaba na modalidade tênis de mesa, também fazia aula de atletismo, sempre tive uma grande paixão pelo esporte.

Estudei no Magistério na escola Alfredo Pujol, e depois iniciei a faculdade de Letras na Universidade de Taubaté, durante esse período trabalhei na rede estadual e municipal de Pindamonhangaba. Trabalhei no programa estadual acessa São Paulo.

Trabalho há oito anos na escola municipal Professor Moacyr de Almeida, uma escola que tenho um grande amor, pois temos uma equipe escolar e comunidade empenhada no melhor para nossos alunos.

Sou casada e tenho uma filha de nove anos, chamada Lúvia Fernanda, meu amor maior.

Sou pós-graduada em gramática, redação e literatura, e atualmente curso pós-graduação: Libras.

Sou responsável por um projeto social “As mãos que encantam”, que tem como objetivo a inclusão, orientar e promover a proposta educacional na abordagem do bilinguismo utilizando as músicas e situações do cotidiano para a ampliação do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais.

O projeto teve seu início em 2012, na Escola Municipal Professor Moacyr de Almeida, e como responsáveis eu e o professor Rauf, e foi executado durante quatro anos na escola, e diante do impacto positivo do projeto e a pedido da comunidade, o projeto se estendeu para fora da escola, hoje o projeto funciona há um ano no centro comunitário no bairro Bela Vista, as aulas são aos sábados. O projeto têm alunos da rede municipal, da rede estadual e da rede particular de ensino, os alunos têm aulas de Libras, praticando diálogos, brincadeiras, teatro e músicas em Libras.

Acredito que educação transforma, liberta, empodera e conscientiza, é o caminho para mudança de um mundo melhor para todos, e para isso precisamos começar fazendo a diferença sempre pelo nosso entorno.



Profª. Glaucia

Sou a professora Gláucia Furlan, nascida em Pindamonhangaba. Morei grande parte da minha vida em Taubaté e lá estudei em colégios públicos de boa qualidade. Mais tarde ingressei na faculdade de Comunicação Social e estagiei na área de Relações Internacionais no INPE, em SJC.

Mudei-me para o Sul, onde cursei Pedagogia e fiz minha primeira especialização em Psicopedagogia. Vivi em Joinville 14 anos e lá trabalhei dez anos como professora alfabetizadora. Também prestei serviços na área de Psicopedagogia na clínica CENEF, onde atendi alunos da rede particular e pública.

Em 2012 retornei a Taubaté e voltei a lecionar como professora de alfabetização na cidade de Pinda, inicialmente no Colégio Progressão e, anos depois, ingressei-me na rede pública.

Alfabetizar faz parte da minha essência e nela consigo me realizar como ser humano pois isto me traz alegrias. Com o intuito de buscar novos conhecimentos na área, finalizei minha segunda especialização, agora em Alfabetização e Letramento.

Gosto de uma boa música, sou apaixonada por animais e amo debruçar-me na janela para apreciar a Serra da Mantiqueira nas tardes ensolaradas.



Profª. Graciela

Sou natural de São Caetano do Sul, mas fui registrada em São Paulo capital, nasci em 05 de março de 1967, o meu pai era caminhoneiro, e seu nome era Antônio Domênico Sperduti e minha mãe Cilene Borges Sperduti.

Somos eu e minha irmã Ana Carolina, e eu sou a mais velha. Minha infância sempre foi acompanhada de gibis e livros de histórias; eu brincava de andar de carrinho de rolimã e de bicicleta na rua; as minhas duas bonecas (susi e dancinha) eram sempre as minhas alunas, e desde pequena eu brincava de “escolinha” no porão. Estudei em escola de freiras São Francisco de Assis, e mais tarde, em escolas públicas.

Cursei o Magistério e a “Faculdade de Pedagogia - FAI” e em 1988, já com dezessete anos, estava trabalhando em uma “Escola Montessoriana”, nas escolas particulares “Educare” e “São Judas Tadeu”, e algum tempo depois na “Prefeitura de São Paulo.” Cursei a Pós de Psicopedagogia e outras especializações.

Sempre gostei de jardinagem, músicas, leituras e poesias. Fiz curso de jardinagem, aprendi a tocar teclado e livros, e dediquei tempo a muitas leituras. Trabalhei também na área de gemologia, trabalhei em uma joalheria em São Paulo (Reisman). Casei em 1991 com Ailton Parsit Rezende e tive meu filho em 1995, meu tesouro: Henrique (Advogado). Vim para a cidade que me abraçou, Pindamonhangaba em 2001, aqui trabalhei no “Educere” e depois em 2003 na Rede Municipal de Pindamonhangaba onde estou até hoje. Como está escrito nas Sagradas Escrituras “Todas as coisas cooperam para o Bem”. Ao vir morar aqui em “Pinda” me foram dadas oportunidades de crescimento pessoal, às quais abracei com amor e dedicação.



Profª. Hosana

Meu nome é Hosana da Costa Souza Monteiro, nasci em Taubaté, mas passei parte da minha infância em São Luís do Maranhão. Quando criança, gostava de brincar de escolinha, onde dava aula para minhas irmãs e bonecas.

Estudei no Externato Santa Luiza de Marillac, depois fiz Magistério na Escola Estadual Monteiro Lobato, mais conhecido como Estadão, me formei no ano de 1995. No entanto por não conseguir trabalho na área de educação, só iniciei meu trabalho em sala de aula em 2005. Nessa época eu já estava casada e já tinha minha filha Isabelli, que era bebê.

No ano seguinte, iniciei a faculdade de Pedagogia, sendo que no ano de 2008 realizei a prova do concurso público no mês de maio, ingressando na Prefeitura de Pindamonhangaba em julho do mesmo ano. Portanto, acabo de completar dez anos de trabalho na rede.

Atualmente leciono na Escola Municipal Professor Moacyr de Almeida, que entre idas e vindas, estou desde 2010. Estou com uma turma de segundo ano, que já foram meus alunos no pré, fico encantada com a evolução de cada um. Amo o que faço e fazer parte da equipe Moacyr de Almeida é uma alegria, me sinto completa e realizada.



Profª Maria

Meu nome é Maria Helena Rosa Pereira. Sou natural de uma cidade muito bonita chamada Guaratinguetá, situada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Nasci em 17 de janeiro de 1955. Sou a primeira dos sete filhos. Tive uma infância feliz, brinquei muito com meus irmãos menores e colaborei com a educação deles. Cursei os anos iniciais em uma escola próxima de minha casa e posteriormente cursei os outros ciclos em outras escolas. Casei muito cedo, aos dezesseis anos. Tenho cinco maravilhosos filhos e também cinco maravilhosos netos. Minha formação acadêmica é voltada ao magistério, a qual me orgulho bastante, exerço a profissão de professora a 20 anos. Sou extrovertida, alegre e valorizo muito as minhas amizades. Participo de um grupo de amigos que gostam de jogar cartas, bocha e dança. Adoro passear para lugares variados, principalmente em companhias agradáveis.



Profª Michelle

Sou Michelle Cristina Ribeiro e tenho 38 anos. Nasci em 19 de junho de 1980, em Taubaté. Sou casada, tenho duas filhas Maria Eduarda de 18 anos e Ana Beatriz de 4 anos.

Me formei no Magistério em 1998, na Escola Municipal Professor José Ezequiel de Souza – o famoso “EZEQUIEL”. Escolhi este curso, por influência da minha avó paterna D. Maria. Que sempre dizia: - “Se você fizer o Magistério, já tem uma profissão!”

Me apaixonei pelo magistério!!

Porém ao me formar, acabei mudando minha área de trabalho por necessidade. E neste tempo, engravidei da minha primeira filha. Foi quando decidi voltar a estudar. E, escolhi me especializar na área da Educação Física. Pois queria fazer diferente. Permitir que todos os alunos participassem das aulas, não só aqueles que eram habilidosos, como na “minha época”.

Em 2007, me formei na faculdade da Unitau, em Taubaté. E, trabalhei durante 6 anos na área da Educação Física, num projeto social na Prefeitura de Taubaté, onde me realizei.

Atualmente, sou efetiva na Rede Estadual, na área da Educação Física. E, fazem 2 anos e meio, que estou na Prefeitura de Pindamonhangaba.

E, amo o que eu faço!!



Profª Mariluci

Sou a Professora Mariluci Alcides Campos, nasci em 21 de outubro de 1979 na nossa linda Princesa do Norte. Caçula de nove irmãos que são meu exemplo e o alicerce da minha vida. Tenho orgulho de ser filha de um guerreiro que ajudou a construir e fazer história da nossa querida Pindamonhangaba, meu pai Marçal Sebastião Alcides casado com Maria Aparecida Lopes Alcides mulher que ensinou a lutar pelos meus sonhos e alcançar meus objetivos. A minha vida só é completa com a minha linda princesa Sara e meu esposo Davi que já sou casada há 16 anos.

Sempre estudei em escola pública cito a EE Prof Alzira Franco, EE João Pedro Cardoso, EE Dr Alfredo Pujol onde cursei o magistério. Em 1998 prestei o concurso público e ingressei em 1999 meu trabalho docente na Rede Municipal de Pindamonhangaba como professora eventual, efetivando em 2002.

Pedagoga e Especialista em Gestão Ambiental durante minha vida profissional lecionei em várias unidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Rede Municipal, fui Gestora do NEA (Núcleo de Educação Ambiental), da E.M Prof. Paulo Freire, autora do Projeto Edutran e Projeto Casa Verde, atualmente faço parte da equipe da Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida” na qual tenho sede e sou a Professora Corresponsável da unidade.

Aprender e ensinar afeta a humanidade e transforma a nossa realidade!

“A educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”

- Nelson Mandela



Profª Miriam

Sou a professora Miriam Casemiro Lorena Rios Dos Santos, como podem ver meu nome é de princesa (rsrsrsr). Nasci em 11 de agosto de 1964, em Mogi Das Cruzes-SP.

Minha infância foi prazerosa, me diverti bastante com brincadeiras de rua. Sou filha de pastor evangélico, já mudei muito em minha vida, cada ano em uma cidade - “Meu histórico escolar que o diga!”

Casei-me em 1992, tenho três filhos Poliana (Jornalista), Larissa (Advogada) e Breno (aspirante de Biomedicina). “Meus filhos meus tesouros!”

Terminei o magistério em 1988, trabalhei na Rede Estadual por 8 anos. Prestei concurso para ingressar no magistério municipal de Pinda em 1998. Hoje sou efetiva na Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida”.

Gosto muito de tudo o que me faz rir. Curto comédias, adoro fazer paródias e riscar uns versinhos de vez em quando.

Tenho memória musical, me diga uma palavra que eu lembro uma música.

Atualmente como diz a mãe do Cris: “Tenho dois empregos”. Atuo na Rede Municipal de Taubaté e na Rede Municipal de Pindamonhangaba.

Já estou em fase de aposentadoria, mas confesso que faço o que gosto.



Profª Talita

Sou Talita Rocha e tenho 34 anos. Nasci na cidade de Lagoinha, Estado de São Paulo, no dia 28 de setembro de 1984.

Fui criada em uma família de professores, meu pai Antonio Tadeu, professor de Matemática, hoje aposentado, e lecionou por mais de 30 anos na Rede estadual de Ensino. Minha mãe, Maria Mazarelo, professora PEB I (anos iniciais), também aposentada, lecionou por mais de 25 anos também na Rede Estadual de Ensino. Dessa influencia veio o amor pela educação, acabei seguindo o caminho dos dois.

Formei no magistério em 2002, logo em 2003 entrei pela primeira vez em uma sala de aula, na Rede Municipal de Ensino de Taubaté, lecionando para duas turmas de 3ª série do ensino fundamental. Pouca experiência e várias mudanças na minha vida, quase me fizeram desistir da Educação.

Conclui licenciatura em Matemática em 2006, quando a vida escolar virou dupla, um período lecionando no Ensino Médio e outro no Ensino Fundamental, onde vivo essa duplicidade até os dias de hoje. Efetivei na Rede Municipal de Pindamonhangaba em maio de 2009, nesses quase 10 anos, conquistei muitas amizades e aprendi a amar cada dia mais minha profissão.

Atualmente leciono na Escola Municipal “Prof. Moacyr de Almeida”, no Bela Vista, para uma turma de 3º ano do ensino fundamental e na Escola Bernardino Querido, em Taubaté, para turmas de 1º e 3º anos do ensino Médio em Matemática.

Cada ano sinto mais desafiada a buscar uma educação de qualidade, buscando fazer sempre o melhor na vida de cada um dos meus alunos.

CONSELHO ESCOLAR

No mês de março a Professora Corresponsável pela escola Mariluci Alcides Campos apresentou os gastos da APM e abordou assuntos importantes da rotina escolar com os presentes, em seguida os professores da unidade escolar apresentaram os projetos de responsabilidade social e cidadania e ações planejadas para o desenvolvimento durante o ano. Houve discussão, sugestões, dúvidas e aprovações das ações dos projetos pelos presentes. Na unidade periodicamente são realizados reuniões com o Conselho Escolar.

"O Conselho Escolar é um dos órgãos colegiados fundamentais para o bom funcionamento da escola e para a promoção da democracia. Ele é composto pelos os mais variados segmentos que tem por objetivo promover a qualidade de ensino.

Ele vai permitir organizar planos, metas e projetos escolares, além de contribuir para a organização e aplicação de recursos.

Podendo estabelecer metas, planos educacionais, calendário escolar e aprovar o projeto pedagógico da escola.

Ele também cuida da situação financeira da escola, definindo planos de aplicação de recursos e normas para a prestação de contas.

O Conselho Escolar é de extrema importância para contribuir para o processo de implantação de autonomia na escola, de forma que cada comunidade possa tratar de seus problemas e desta forma poder interagir a participar podendo opinar naquilo que realmente precisa tanto no âmbito administrativo ou pedagógico da escola".



FICHA TÉCNICA

Professora Corresponsável

Adriana Aparecida Montesante

Ana Maria Cortez Cavalieri Garufi

Érika Fernanda Cândido Pinto

Gláucia da Silva Furlan

Graciela Sperduti Rezende

Hosana da Costa Souza Monteiro

Maria Helena Rosa Pereira

Miriam Casemiro Lorena Rios dos Santos

Talita Rocha

Professora Corresponsável

Mariluci Alcides Campos

Funcionários

Dilcea Aparecida de Oliveira

Jean Alves Miranda Pereira

Juliana Aparecida Machado Cursino de Oliveira

Lúcia Helena de Paiva Dutra

Rejiane de Souza Muniz